

Produzindo cartões de comunicação alternativa com símbolos pictográficos texturizados para alunos com deficiência múltipla

Alzira Maira Perestrello Brando (alzira_brando@yahoo.com.br; Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Benjamin Constant)

Carolina Rizzotto Schirmer (ead.schirmer@gmail.com; Professora Associada da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Esther de Sousa Ferreira de Celso Farias (estherfaarias@hotmail.com; Estagiária de Comunicação Alternativa do Instituto Benjamin Constant)

Comunicação Oral
(relato de experiência)

RESUMO

O presente trabalho visa relatar uma experiência de uma professora de Comunicação Alternativa (CA) na produção de um recurso adaptado para alunos com necessidades complexas de comunicação. Tal experiência foi desenvolvida em uma instituição especializada em deficiência visual. A deficiência visual é dividida em dois grupos: I) Pessoas com cegueira são as que necessitam do Braille para a leitura e a escrita; II) Pessoas com Baixa Visão são aquelas cujos resíduos visuais permitem que as mesmas leiam e escrevam em tinta (BRASIL, 2006). Atualmente, a escola em questão tem recebido alunos com outros comprometimentos associados à deficiência visual. Entretanto, a deficiência múltipla não é, apenas, a associação de deficiências, mas o grau de intensidade de funcionamento que interferem no desenvolvimento de habilidades individuais e ou coletivas, produzindo características bem singulares em relação à locomoção, a aprendizagem, as atividades de vida diária e a comunicação. (PLETSCH, 2018; BRASIL, 2006). Considerando as especificidades de comunicação dos alunos, a docente pensou na criação de um recurso de CA com informações acessíveis no intuito de atender a maioria das singularidades dos educandos com deficiência múltipla e com necessidades complexas de comunicação. Dentro deste contexto, este trabalho tem como objetivo descrever as etapas da produção de cartões de CA com símbolos pictográficos texturizados. A opção por símbolos pictográficos foi pela semelhança entre os desenhos e o que os mesmos desejam representar (SCHIRMER; BERSCH, 2007). Além dos pictogramas com cores mais fortes, a texturização e o relevo nos pictogramas permitem que as pessoas com deficiência visual tenham acesso através do tato, do toque, as imagens que são recursos de informação, exclusivamente, visuais (TEDERIZE; LIMA, 2018). A partir de tais observações, a produção deste recurso ocorreu da seguinte forma: I) Os pictogramas e as legendas foram impressos em tinta e de forma ampliada; II) Os pictogramas foram texturizados com materiais resistentes ao calor (lixa, papel panamá, cartolina, barbante); III) Sobre as legendas em tinta foram coladas uma transcrição em Braille das mesmas; IV) Os cartões foram colocados na máquina *Thermoform* que molda o plástico, produzindo pequenos relevos sobre os pictogramas e sobre as legendas em Braille, por meio do

calor. Resultados mostraram que, provavelmente, as informações contidas nos cartões são acessíveis aos alunos com deficiência visual com pictogramas texturizados e pequenos relevos, legendas com fonte ampliada e em Braille. Outra adaptação realizada foi em relação à combinação entre as cores dos pictogramas e as do fundo dos cartões no intuito de produzir um contraste adequado à maioria das pessoas com baixa visão, sendo a maioria de fundo branco com pictograma com uma cor forte. Conclui-se que os recursos devem ser adaptados às necessidades dos educandos, considerando sua condição visual e outras singularidades. Neste sentido, é fundamental todos tenham acesso às informações e possam desenvolver suas habilidades comunicativas.

Palavras-chave: Comunicação Alternativa; Deficiência Múltipla; Acessibilidade Comunicativa.